

França apóia Brasil

nal

IV.EXT

Jornal de Brasília

no Clube de Paris

Enquanto presidir o Clube de Paris, a França está disposta a fazer o melhor que puder para ajudar o Brasil a regulamentar a situação e chegar a um acordo com os seus credores. Foi o que assegurou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Jean-Bernard Raimond, ao final de dois dias de contatos com as autoridades brasileiras.

O chanceler francês confirmou que a questão da dívida externa foi um dos principais assuntos tratados nas conversas que manteve com o presidente José Sarney e com os ministros Dílson Funaro (Fazenda) e Abreu Sodré (Relações Exteriores). Ele lembrou que, na condição de presidente do Clube de Paris, a França já vem ajudando o Brasil, pois "antes de qualquer reescalonamento da dívida é necessário que o país chegue a um acordo com o Fundo Monetário Internacional; isso não foi feito pelo Brasil, e a França colaborou quando, presidindo o Clube de Paris, deu início às negociações sobre reescalonamento do débito brasileiro sem que o país tivesse feito um acordo prévio com o FMI".

Jean-Bernard Raimond mostrou-se otimista quanto à possibilidade de o Brasil vir a chegar a um acordo com o Clube de Paris. Ele considerou esse ajuste importante, na medida em que permitirá a retomada do fluxo financeiro em direção ao Brasil. O ministro francês recordou que "temos protocolos financeiros com o Brasil e até que seja solucionada a questão do reescalonamento esse fluxo está suspenso".

Para o ministro Raimond, um acerto entre o Brasil e o Clube de Paris será igualmente importante para que haja a retomada dos investimentos franceses no país. Sua opinião é de que "existem diversas empresas francesas com filiais importantes no Brasil. Submetemos projetos de cooperação que poderão se traduzir em investimentos reais desde que haja um acordo na reunião que começa no dia 19, em Paris. Aí, poderemos recolocar em funcionamento os protocolos financeiros que estão

ligados a projetos industriais franceses aqui no Brasil".

Na conversa com os jornalistas, Raimond falou também sobre a crise na América Central e, cauteloso, evitou comentar as críticas virulentas feitas ao Grupo de Contadora, pelo embaixador dos Estados Unidos junto às Nações Unidas, Richard McCormack, para quem o Grupo "é uma locomotiva que não sabe para onde vai". Menos ácido em seus comentários, o ministro francês se limitou a dizer que "nós seguimos de perto os esforços feitos pelos grupos de Contadora e de Apoio e devo dizer aqui que não vimos resultados extremamente positivos". Contudo, ele próprio ressaltou que "temos que levar em conta o fato de que a situação na América Central é bastante delicada. Achamos que Contadora é um bom processo e deve-se fazer de tudo para evitar que a tensão naquela área se transforme em uma coisa perigosa e tentar chegar a soluções pacíficas, que às vezes são lentas. Ainda assim é necessário e útil que esse processo continue".

Segundo o chanceler, a França está reformulando os mecanismos de ajuda prestada aos países centro-americanos: "O governo francês resolveu equilibrar a colaboração que prestava à Nicarágua e aos outros países da região. Resolvemos retirar parte da ajuda que dávamos à Nicarágua e passamos a distribuí-la aos outros países, como a Costa Rica, Guatemala e El Salvador, equilibrando também a ajuda financeira. Fizemos isso por não achar normal que houvesse tanta diferença entre a cooperação que recebia a Nicarágua e os outros países. Achamos que seria razoável dividir melhor a colaboração, inclusive olhando também a parte do protocolo financeiro. Também não penso que a Nicarágua viva só da ajuda que possa receber da França. O destino da Nicarágua não depende de nós e temos que olhar a ajuda geral a ser dada a todos os países da América Central".

Outras informações na página 7

Chanceler viaja para o Rio

O ministro das Relações Exteriores da França, Jean-Bernard Raimond, visita hoje, às 11 horas, aos obras de restauração da antiga Praça do Comércio, localizada na Candelária, Rio de Janeiro, e que sadiará a Casa França-Brasil. A recuperação do prédio e as obras de instalação de um museu em seu interior vem sendo conduzidas graças a um convênio firmado entre os governos da França e do Brasil, do governo do Estado do Rio de Janeiro e da Fundação Roberto Marinho, com apoio da Rhodia. Com inauguração prevista para este trimestre, a Casa França-Brasil insere-se num projeto cultural amplo que visa a estreitar o relacionamento entre os dois países.

Marco da arquitetura neoclássica no Brasil, o prédio onde funcionará a Casa França-Brasil foi inaugurado em 1820, por D. João VI. Projetado pelo arquiteto Grandjean de Montigny, integrante da missão artística francesa que veio ao Brasil em 1816, o edifício foi concebido originalmente para ser a Praça do Comércio, mas, pouco depois passou a abrigar a alfândega e mais tarde o tribunal do juri. Os trabalhos de restauração

foram conduzidos por arqueólogos, que conseguiram recompor a história do prédio, e por arquitetos que esmeraram-se em manter suas características originais.

História Viva

Mais que um importante monumento histórico restaurado, a casa França-Brasil funcionará como um atuante pólo, dotado dos mais modernos recursos, capaz de aprofundar os vínculos culturais entre ambos países. Desde um abrangente banco de dados, até uma ligação direta, via satélite, com o centro Georges Pompidou, em Paris, possibilitando consultas nos dois locais, tudo será informatizado para permitir que a Casa França-Brasil seja um organismo vivo dentro da coletividade. Assim, a infra-estrutura, necessária para a realização de eventos, exposições, espetáculos, foi cuidadosamente planejada de forma que a cidade do Rio de Janeiro ganhe um novo e influente foco de vida cultural. A presença da Rhodia no projeto está vinculado ao seu plano de comunicação social que prevê uma maior participação da empresa em eventos de interesse cultural e comunitário.